

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

MÁRCIA REGIANE NOGUEIRA PEREIRA

**A REVITALIZAÇÃO DO CASARÃO DA RUA DR. BATISTA
DE MORAIS**

Xapuri
2011

MÁRCIA REGIANE NOGUEIRA PEREIRA

REVITALIZAÇÃO DO CASARÃO DA RUA DR. BATISTA DE MORAIS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do grau em
Artes Visuais pela Universidade de
Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Thérèse
Hofmann Gatti

Tutora: Profa. Edith Domingues Pereira

Xapuri

2011

“Somente a humanidade redimida poderá apropriar-se totalmente do seu passado.
Isso quer dizer: somente para a humanidade redimida o passado é citável, em cada um dos
seus momentos.”

Walter Benjamin

MÁRCIA REGIANE NOGUEIRA PEREIRA

REVITALIZAÇÃO DO CASARÃO DA RUA DR. BATISTA DE MORAIS

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau em Artes Visuais
pela Universidade de Brasília.**

Banca examinadora:

Aprovado em: ____/____/____

Conceito:_____

À minha família pelo apoio integral, em especial ao meu marido e minha filha.

E a você, “maninho” (in memoriam), que mesmo estando em outro plano, jamais deixará de se fazer presente em minha vida.

Márcia Pereira

AGRADECIMENTOS

A Deus, o ser maior presente em nossas vidas...

A todos os envolvidos neste projeto de ensino à distância, que proporcionou a minha formação, trazendo a oportunidade de novos conhecimentos enquanto aluna e a transmissão desses conhecimentos no âmbito educacional como futura docente.

A meus pais, pois sem vocês eu não existiria para vivenciar esse momento tão especial.

As duas pessoas importantíssimas em minha vida (Aziz e Hadya), pelo apoio, a compreensão e o incentivo contínuo.

Aos colegas de caminhada pelo companheirismo, em especial as amigas Silvia e Lourdes e ao amigo Clenes que carinhosamente chamo de “Anjo da Guarda”, pelo auxílio em todos os momentos precisos.

A minha tia Maria da Luz, pelas explicações nos momentos de dúvidas, ao sobrinho Luan, pelo socorro nos programas do computador.

A todos muito obrigada!

Resumo

O presente trabalho versará sobre a revitalização e preservação de um patrimônio, cuja história, pelo que se observa, foi esquecida por aqueles que vivem no local onde se encontra. Essa discussão traz à tona a necessidade de manter viva a história de um povo ou de um lugar. Inicialmente será contada um pouco da história de Xapuri e desse patrimônio: o casarão da rua Dr. Batista de Moraes. Sendo marcada por fatos importantes que aconteceram na cidade onde está localizado. Em seguida será mostrada a importância de uma revitalização de um patrimônio para as pessoas.

Para a realização desse trabalho foi feita uma fundamentação teórica, objetivando um embasamento sobre o tema proposto que é a revitalização do casarão da rua Dr. Batista de Moraes, onde existem lembranças singelas guardadas entre as paredes de madeira erguida há décadas passadas e hoje são apenas imaginadas.

Nossa proposta também prevê a inserção deste patrimônio nas aulas de Artes das escolas da cidade.

LISTA DE FIGURAS

- **FIGURA 1** - Casa Branca 15
- **FIGURA 2** - Igreja Matriz de São Sebastião16
- **FIGURA 3** - Casa de Chico Mendes16
- **FIGURA 4** – Casarão da Família Koury no estado atual.....17
- **FIGURA 5:** Material Utilizado pela Turma22
- **FIGURA 6:** Aguardando o Professor Responsável pela Sala.....23
- **FIGURA 7:** Aluna Preocupada em Preservar24
- **FIGURA 8:** Ministrando junto aos alunos24
- **FIGURA 9:** Oca Xapuri, antiga ‘A Limitada’.....25
- **FIGURA 10:** Alunos na Atividade Prática26
- **FIGURA 11:** A arte Postal Finalizada.....27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. JUSTIFICATIVA.....	11
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO.....	13
3.2 O CASARÃO DA RUA DR. BATISTA DE MORAIS.....	16
3.3 O QUE É PATRIMÔNIO.....	18
3.4 REVITALIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO,POR QUE?.....	20
3.5 PROJETO DE ARTE-EDUCAÇÃO: A PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL EM SALA DE AULA.....	22
4. CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS.....	32

1. INTRODUÇÃO

Todo e qualquer elemento visual que existe no meio ambiente, seja natural ou construído pelo ser humano, faz parte de uma história que em algum momento foi vivida ou se vive. E, a partir desse princípio, surgiu a necessidade de mostrar às pessoas, apreciadores de arte ou comunidade em geral, que uma cidade ou um povo se mantêm, pelos seus contos e recontos; sejam orais ou através de construções físicas, fortalecendo, assim, suas relações e estimulando a compreensão da sua vivência, da sua história.

A importância dessas restaurações e preservações para o conjunto histórico-cultural da cidade de Xapuri e para o estado do Acre é muito importante. Com espaços como este restaurado as atividades turísticas na cidade podem ser incrementadas e incentivadas. Aquilo que antes poderia ser considerado sem uso, sem função histórica, poderia ser transformado em espaço de memória. Além de garantir ocupação, principalmente para jovens estudantes que passam a conhecer um pouco de sua história através de atividades educativas e culturais.

Preservar não é somente revitalizar o espaço ao qual se tem interesse e sim dar vida aquele ambiente, transformando em um atrativo para a comunidade no qual o mesmo esteja inserido.

A escolha do tema “A revitalização do Casarão da Rua Dr. Batista de Moraes” tem a intenção de mostrar a importância da revitalização e aproveitamento do espaço na comunidade ao qual estão inseridos conscientizando os mesmos do valor do ambiente como identidade cultural – o Casarão é localizado à Rua Dr. Batista de Moraes, no município de Xapuri, no Estado do Acre, construído entre 1903 e 1904, em madeira e alvenaria próximo às margens do Rio Acre, e no presente (novembro de 2011) momento em ruínas.

Segundo Costa (2002, p.134), a partir do início do século XX, o lambrequins, por exemplo, detalhes de acabamento e arremates que escondem as calhas coletoras das águas das chuvas passam a ser o elemento arquitetônico símbolo da diferenciação social. E utilizados cada vez mais, não pela sua função primeira, mas com uma relação de comunicação da ascensão social.

Com a reforma do Casarão acreditamos que a história do lugar estará preservada como também sua origem, através das informações que o local poderá oferecer quando transformado em ambiente de integração do passado com o presente. Essa proposta será de grande colaboração para alavancar ou para estimular o conhecimento dos jovens de Xapuri.

Jovens, que certamente serão estimulados a valorizar e contribuir para a preservação da história do meio em que vivem.

A revitalização de um patrimônio é o resgate cultural de um ambiente ou local que precisa continuar contando sua importância dos tempos passados, transformando-se em herança cultural.

O Arte-Educador poderá proporcionar aos estudantes, por meio da valorização do patrimônio histórico, conhecer a origem e o passado cultural de sua comunidade. Dessa forma trabalhar a educação patrimonial no ensino da arte é desenvolver no educando o espírito de preservar sua história e conhecer culturas passadas, desenvolvendo atividades práticas relacionadas à arte.

2. JUSTIFICATIVA

Toda cidade tem uma história, que se inicia com a sua fundação e evolui através do tempo. Há muitas formas de contá-la. Ela está presente na cultura de seu povo, nos ciclos de seu desenvolvimento econômico e social, nas obras deixadas por cidadãos ilustres, e também nas edificações, memória visível da evolução urbana.

Xapuri, cidade ouvida e citada por muitos, no interior da floresta Amazônica Acreana, aconteceu na história, das muitas ações expansionistas humanas.

No entanto, parte de nossa história, transcrita também dentro da arte arquitetônica, encontra-se relegada ao esquecimento, sujeita ao risco de se perder para sempre nas incessantes e incansáveis barreiras o tempo.

Este trabalho, assim, surgiu da necessidade de mostrar a importância da preservação e revitalização de um dos patrimônios históricos e culturais da cidade. Nesse caso, o casarão da rua Dr. Batista de Moraes, localizado no município de Xapuri, Estado do Acre.

Revitalizar esse casarão é permitir que a nossa história seja contada e recontada aos filhos, netos, visitantes e a quem tiver interesse em conhecê-la.

A intenção desse trabalho é fazer com que o casarão realmente seja tombado e quando falarem sobre o mesmo comente sobre sua revitalização e como esta sendo usando em prol das pessoas que aqui residem.

O Casarão desse projeto era a sede da fazenda da família “Koury”, onde se deu o início da cidade de Xapuri. A Família Koury veio de Belém-PA para desbravar as terras de Xapuri. Segundo fontes ali iniciou a cidade de Xapuri nos meados do ano de 1903.

Era um bonito casarão com traços europeu construído às margens do rio Acre, com uma imensa área verde ao seu redor.

Entre os objetivos do trabalho pretendo valorizar a história e culturas locais, promovendo um reencontro com o passado, resgatando fatos históricos, através da arte-educação, como forma de preservar um bem que teve muita importância na vida de uma cidade ou comunidade.

Espero nesse projeto:

- Resgatar a história de uma obra de arte arquitetônica no município de Xapuri, no Estado do Acre;

- Valorizar um patrimônio histórico- cultural;

- Mostrar a importância da revitalização de um bem patrimonial;
- Apresentar projetos de Arte Educação que ensinem a importância cultural e estimulem a preservação do patrimônio público.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

O município de Xapuri no Estado do Acre ficou mundialmente conhecido no período da década de 1980, em decorrências das atuações do líder seringueiro e ambientalista Chico Mendes. No início da década de 1970, se propagaram as lutas entre fazendeiros e seringueiros, até então pacíficas, devido ao conflito de interesses pela posse de terras. De um lado, estavam donos de imensas áreas de terras que defendiam o direito de derrubar mais floresta para formação de pastagem, objetivando o aumento da criação de gado bovino. Do outro lado, estavam os seringueiros que defendiam seus interesses de viverem nas suas pequenas propriedades e, para isso, necessitavam da floresta em pé para a retirada do sustento de suas famílias, se colocando assim, contra o desmatamento.

As lutas perduram por muito tempo e, muitas vezes, com embates violentos entre os envolvidos, onde quase sempre os seringueiros saíam derrotados. Somente após a morte do líder seringueiro Chico Mendes, as autoridades, sob forte influência da opinião internacional, começaram a analisar o caso sob a ótica dos seringueiros – luta contra o desmatamento, conservação da floresta etc.

Após a morte de Chico Mendes em 1988, o Estado do Acre passou por importantes transformações no campo político, no campo social e no campo econômico. No campo político, a questão ambiental, a qual os seringueiros defendiam, passou a integrar a pauta das mesas de discussões em todas as esferas da administração - municipal, estadual, federal -, de modo geral, o meio ambiente assumiu posto de destaque no cenário mundial. No campo social, as transformações sucederam-se de forma mais explícita no meio rural, pois, foram criadas as reservas ambientais, ou seja, um local onde a preservação e conservação da natureza estavam garantidas pelo aparato jurídico. No Estado do Acre deu-se o nome de Reservas Extrativistas. No aspecto econômico, as mudanças chegaram ao Acre, em essência, pela “enxurrada” de verbas (públicas e privadas, nacional e internacional) para o financiamento de projetos ligados à preservação ambiental, sobretudo, àqueles com justificativas nas lutas de Chico Mendes.

Xapuri, lugar onde o líder seringueiro Chico Mendes nasceu, viveu e morreu, foi contemplado com algumas ações que propiciaram benefícios aos moradores, dentre elas destaca-se o turismo que aumentou consideravelmente desde o assassinato do seringueiro.

Porém, grande parte dos projetos ligados à questão ambiental, que contemplaram o município de Xapuri, foi direcionada para arrecadação de fundos em benefícios dos moradores residentes em comunidades das áreas rurais da cidade. Tal fato ficou evidenciado, após o investimento estatal para construção de uma “pousada ecológica” no Seringal Cachoeira.

Apesar do atraso, na década de 2000, foram estabelecidas políticas econômicas no município de Xapuri que trouxeram melhorias à qualidade de vida da população, sobretudo para os cidadãos da zona urbana da cidade. Neste período a política econômica no Acre para a região do Alto Rio Acre volta-se para a criação de indústrias, preferencialmente, às que utilizassem em sua produção matérias-primas oriundas da floresta e retiradas de maneira sustentada. Para exemplificar, cita-se a construção da fábrica de piso, a qual utiliza matéria-prima (madeira) proveniente de áreas de manejo florestal e a fábrica de preservativos masculinos, que utiliza como matéria principal em sua produção o látex extraído da seringueira, ambas localizadas no município de Xapuri. (VIANA, 2004, p. 16)

Cabe destacar que no município existem alguns prédios históricos que evidenciam o período áureo (ocorrido nas décadas de 50 e 60) da borracha, vivido principalmente nas décadas citadas.

Dentre esses monumentos históricos estão a Casa Branca (ver figura 1), conhecida como antiga Intendência Boliviana, datada de aproximadamente 1904.



FIGURA 1: Casa Branca

Outro prédio bastante conhecido é a Igreja de São Sebastião (ver figura 2), cuja construção é em Estilo Colonial, datada, ainda, do início do século passado, logo após a Revolução Acreana.



FIGURA 2: Igreja Matriz de São Sebastião

Outro local bastante visitado por turistas e pelos próprios cidadãos de Xapuri é a Casa Chico Mendes (ver figura 3), transformada em memorial após o assassinato do ecologista, em Dezembro de 1988.



FIGURA 3: Casa de Chico Mendes

Isto posto, pode-se dizer que muitos dos prédios que foram marcantes para a história do município foram, mesmo que apenas parcialmente, preservados ao longo do tempo e reconhecidos como importantes instrumentos de salvaguarda de nossa memória ao longo do tempo.

3.2 O CASARÃO DA RUA DR. BATISTA DE MORAIS

Como já mencionado, o Casarão do projeto (Ver figura 4), situado na Rua Dr. Batista de Moraes, era sede da fazenda da Família Koury. Neste local se deu o início da cidade de Xapuri. A Família Koury veio da cidade de Belém, no Estado do Pará para desbravar a cidade de Xapuri

Segundo Viana (2004, p. 27), era um bonito casarão com traços europeu construído as margens do rio Acre, com uma imensa área verde ao seu redor. Edificado em madeira e alvenaria, entre o os anos de 1903 e 1904, contando com oito cômodos, estilo medieval europeu com a mistura da técnica cabocla aparente em alguns detalhes de sua construção com a madeira local.



FIGURA 4: Casarão da família Koury no estado atual

A revitalização é um bem para o município e para aqueles que aqui residem, é também mais um espaço de entretenimento para os visitantes. E, sobretudo, esse projeto servirá de grande aprendizado, pela gama de informações que terá durante o seu desenvolvimento.

Esta ação também visa valorizar nossa cultura e costumes através, da preservação como ação educativa na comunidade escolar.

Revitalizar algo como uma construção arquitetônica, é resgatar principalmente sua função social. É dar vida àquilo que, por algum motivo, foi esquecido pelo olhar das pessoas.

Para os mais velhos, é a lembrança dos tempos áureos em que Xapuri era considerada “Princesinha do Acre”, cujo apelido ganhou (no período das décadas de 50 e 60) em épocas áureas da borracha, quando se tornou forte centro comercial da região norte, pela quantidade de árvores seringueiras disponível em seus seringais.

Para os mais novos, será mais uma referência em educação; dada a grande necessidade que a comunidade do município tem, de Centros Educacionais que resgatem a história da cidade de uma forma mais prazerosa. Pois a intenção, aqui, é sugerir aos administradores do município a criação de um Centro Histórico e de Multimeios. Na nossa proposta este espaço será atrativo para crianças, jovens, adultos e até idosos, que além de recordarem sua história, participarão ativamente de atividades educativas, através de visitas guiadas, espaço para pesquisa na biblioteca, ou na sala de computadores, espaço de exposição com fotografias, pinturas, desenhos, gravuras e mobiliário de época, e atividades de arte educação elaboradas por professores da área.

Outro ponto é que mesmo sem ter sido tombado, muitas pessoas da comunidade quando comentam sobre o casarão referem-se como um patrimônio de nossa cidade que esta se deteriorando com as ações do homem e do tempo.

A proteção do patrimônio urbano está diretamente vinculada à melhoria da qualidade de vida da população, pois a preservação da memória é uma demanda social tão importante quanto qualquer outra a que atende o serviço público. A revitalização não tem por objetivo “congelar” a cidade, termo este, aliás, utilizado muitas vezes como um instrumento de pressão para contrapor interesses individuais ao dever que o Poder Público possui em direcionar as transformações urbanas necessárias. Segundo a Constituição Federal, revitalizar não significa cristalizar ou perpetuar edifícios e áreas urbanas, inviabilizando toda e qualquer obra que contribua para a melhoria da cidade. Preservação e revitalização são ações que se complementam e, juntas, podem valorizar bens que se encontram deteriorados.

A importância dessas restaurações e preservações para o conjunto histórico-cultural da cidade de Xapuri e para o estado do Acre é bastante grande. As atividades turísticas na cidade melhoram. Aquilo que antes poderia ser considerado um “lixo”, foi transformado no “luxo”.

Além de garantir ocupação, principalmente para jovens estudantes que passam a conhecer um pouco de sua história através do passeio cultural. Essa forma de trabalhar a educação patrimonial no ensino da arte é desenvolver no educando o espírito de preservar sua história e conhecer culturas passadas, desenvolvendo atividades práticas relacionadas à arte.

3.3 O QUE É PATRIMÔNIO

Muito se tem falado nos últimos tempos de patrimônio cultural e de como este é importante para contar toda a história de um povo, através da forma concreta e que também representa diferentes estilos.

Mas o que seria patrimônio cultural? Segundo Geertz (1989, p. 23):

O patrimônio cultural pode ser compreendido como uma forma de representação da memória e das identidades, adquirindo sentido como a teia de significados que envolvem as ações coletivas que caracterizam a dinâmica sociocultural.

Ao ponto que Diniz (1997, p. 30) complementa:

Patrimônio Histórico refere-se a um bem móvel, imóvel ou natural, que possua valor significativo para uma sociedade, podendo ser estético, artístico, documental, científico, social, espiritual ou ecológico.

Para melhor compreender patrimônio é necessário observar que o homem muito tem a ver com sua criação, pois emprestou sua ação para que o mesmo tivesse concepção, surgisse, aparecesse e muito se impregnasse da identidade de seu construtor.

Patrimônio reflete a sociedade em que o inseriu e como este se estabelece em seu universo particular, com peculiaridades, formas, gestos e materialidade – ou mesmo imaterialidade.

Para melhor compreender patrimônio, Martins, (2006, p 16) esclarece que:

[...] é necessário considerar a importância que a memória, enquanto criadora do sentido de pertencimento, influencia nesse processo. É apenas através da memória comum que se amalgama o processo de reconhecimento, e são forjados sentimentos de pertencimento a partir de identificação de semelhança de certo grupo ou comunidade.

Reconhecer o patrimônio como um lugar que propicia levar o ser humano a um passado de memórias é reconhecer que toda a história está ancorada, por exemplo, nas ações

públicas de preservação que determinam os sentidos e significados que irão circular nos espaços urbanos; nesse sentido, o estatuto de Patrimônio Cultural da Humanidade passa a ser entendido como importante estratégia de preservação e valorização dos marcos de uma identidade de uma determinada comunidade, reconhecendo que os locais que são reconhecidos como patrimônio passam a ficar propícios de investimentos que garantam a continuidade e a salvaguarda dos mesmos. (DINIZ, 1997, p 5).

Isto posto, é possível reportar ao fato de que nem todos os patrimônios de uma sociedade conseguem se manter vivos ao longo da história, pois reconhecidamente há a dificuldade em se preservar, mantendo salvaguardados a memória e a identidade dos povos.

De acordo com Silva (2007, p 09):

[...] na preservação atuam, por exemplo, os que trabalham pela criação de leis de proteção do Patrimônio. A Conservação inclui, além dos cuidados com o ambiente, o tratamento dos elementos físicos da obra, visando deter ou adiar os processos de deterioração. [...] é o agir mediante procedimentos que possam devolver o estado original ou o estado mais próximo do original, com o mínimo de prejuízo à integridade estética e histórica, conservando a sua personalidade.

3.4 REVITALIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO, POR QUÊ?

É absolutamente necessário examinar as fronteiras entre o estético, o político e o ético, sem limites rígidos ou separações históricas, pois, desde as duas últimas décadas do século XX as imagens ou as representações visuais cumprem uma função antes inimaginável, e ocupam lugar de destaque – de lado, como objeto e fonte de pesquisa para historiadores, sociólogos, educadores, enfim, para inúmeros pesquisadores e, de outro como objeto de estudo do educador em arte. (SCHLICHTA, p.13, 2009).

Para LEMOS, (2000, p 34):

[...] patrimônio cultural de uma sociedade ou de uma região, ou de uma nação é bastante diversificado, sofrendo permanentemente alterações e nunca houve ao longo da história da humanidade critérios e interesses permanentes e abrangentes voltados a preservação.

Preservar não é somente revitalizar o espaço ao qual se tem interesse e sim dar vida àquele ambiente, transformando em um atrativo para a comunidade no qual o mesmo esteja inserido.

Uma das maneiras possíveis e imagináveis de se conservar esse patrimônio, reconhecidamente como importante para a preservação não apenas da memória e da identidade de um povo, mas do próprio patrimônio, podendo citar, conforme Lemos (2000 p 85):

[...] tombamento é um atributo que se dá ao bem cultural escolhido e separado dos demais, para que, nele, fique assegurada a garantia da perpetuação da memória. Tombar enquanto for registrar, é também igual a guardar, preservar. O bem (...) que necessite passar deve ser analisada e autorizada.

Definir identidades, conforme já citado, é um dos objetivos do patrimônio, que carrega em si qualidades e habilidades de um povo, sua forma de pensar e agir, tudo descrito de forma material e imaterial.

Sobre tal fato Augé, (1994, p. 34):

O patrimônio cultural enuncia os diferentes modos pelos quais os grupos sociais definiram a sua identidade, diante de várias possibilidades de viver, sentir e agir enquanto membros de uma realidade. A emergência da dimensão imaterial do patrimônio associa-o à concepção de lugar antropológico, uma vez que as diferentes sociedades se formam a partir dos símbolos que representam o espaço vivido e que são passados entre gerações sucessivas, o lugar antropológico é a construção simbólica e concreta do espaço, que se refere à casa, às aldeias, ou seja, aos lugares que têm sentido, que são identitários, relacionais e históricos e que trazem subjacente o sentido de permanência.

Peixoto (2003, p. 35) complementa:

A articulação entre a gestão patrimonial e o uso turístico de áreas revitalizadas consiste em promover a multiplicidade de usos do espaço urbano, o incentivo às atividades artísticas e culturais, a criação de espaços públicos funcionais e interculturais, onde as comunidades possam desenvolver práticas de sociabilidade diversas, propiciando a reflexividade nas relações entre moradores e turistas e o favorecimento das identidades locais caracterizadas pelo espírito do lugar.

Preservar o patrimônio, independente de qual seja, é um dever de todos, mas pode ser engajado dentro de leis específicas e que são importantes para garantir sua continuidade e a preservação da memória e da identidade dos povos que o detém.

Na proposta, a importância da preservação do casarão da Rua Dr. Batista de Moraes se justifica pela importância histórica para a cidade de Xapuri, pois como já dito foi o local de início da nossa cidade.

3.5 PROJETO DE ARTE-EDUCAÇÃO: A PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL EM SALA DE AULA

O presente relato tem por objetivo apresentar uma metodologia de aplicação do projeto de intervenção, sobre educação patrimonial, com base do tema do presente trabalho de conclusão de curso. O projeto interdisciplinar teve o mesmo tema do TCC: “A Revitalização do Casarão da Rua Dr. Batista de Moraes” que foi aplicado na Escola de Ensino Fundamental e Médio Divina Providência, no dia 08 de novembro de 2011, no oitavo ano do ensino fundamental do período matutino.

O projeto acima citado foi realizado com o propósito de conscientizar o educando sobre a importância de preservar um bem como patrimônio histórico e arquitetônico de nosso município e foi desenvolvido através da disciplina de história e artes.

A aula inicia às 08h00m, porém cheguei mais cedo para organizar o ambiente e os materiais necessários para as três horas de aula previstas. A turma era numerosa, com 35 alunos e 26 estavam presentes.

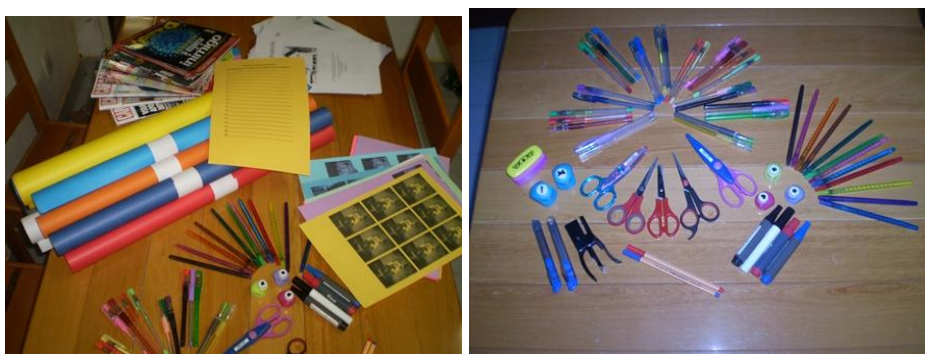


FIGURA 5: Material Utilizado pela Turma

Não aconteceu dentro do horário que planejei, pois o professor responsável atrasou-se alguns minutos organizando o notebook e o datashow (o funcionário da escola demorou procurando a chave do armário onde os aparatos tecnológicos ficam guardados).

Mesmo assim não perdi tempo, fiquei no corredor ao lado da sala que iria trabalhar o projeto conversando com alguns alunos da mesma. Estes fizeram muitas perguntas, pois já sabiam que teriam uma aula “diferente”, assim falaram.



FIGURA 6: Aguardando o Professor Responsável pela Sala

Finalmente tudo foi resolvido, suporte tecnológico disponibilizado, alunos em sala de aula e começamos as apresentações necessárias feitas pelo professor responsável da disciplina de história (Mário Evangelista de Lima) que teve interesse pelo projeto quando apresentado a ele dias antes.

No primeiro momento tivemos uma conversa, onde expliquei novamente que era uma aluna do curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília e seria a professora/estagiária. Falei também que precisava da colaboração e atenção de todos, pois o professor iria aproveitar o conteúdo no decorrer de suas próximas aulas. Em seguida expliquei o que o projeto abordava, e qual a intenção contida nele.

Nesse mesmo momento fiz uma explanação sobre revitalização e preservação, continuando com a educação patrimonial e no decorrer dessa explanação os alunos fizeram perguntas sobre o assunto e fui contemplando uma a uma.

É uma turma bem curiosa com muita disposição e que já tem conhecimento sobre o tema, pois deram exemplo de outros locais importantes que também precisariam ser revitalizados.

A aluna Maiara Souza relatou a beleza do prédio que foi recentemente revitalizado mantendo seus traços originais aqui em nossa cidade, que é A Limitada, antiga casa aviadora de borracha, responsável pela compra e revenda do látex da região, enviando para outras. Hoje em dia é uma central que centraliza diversos serviços ao cidadão, chamada de Oca Xapuri (ver Figura 9): “todos nós devemos cuidar dele”.



FIGURA 7: Aluna Preocupada em Preservar

Continuando as atividades distribui as apostilas contendo um pouco da história do Casarão (ver em anexo), que elaborei para melhor compreensão do assunto. Com a leitura compartilhada com as imagens do estado atual do casarão no datashow, e muitas perguntas novamente.



FIGURA 8: Ministrando Junto aos Alunos

Depois de explorar a apostila com uma excelente participação dos alunos anunciei que iríamos para a próxima etapa do trabalho. E alguns educandos perguntaram se íamos visitar o casarão, então expliquei que ele estava sem condições para visitas, pois poderia ser perigoso para todos nós.

Expliquei do que se tratava a próxima tarefa que era a parte prática, ou seja, a aula de artes, e que a classe seria dividida em grupo para confeccionar um cartão postal com imagens do casarão e uma frase sobre ele. A proposta era que este cartão postal poderia ser posteriormente enviado a algum colega ou algum político ou empresários propondo apoio para a revitalização do Casarão.

No projeto a proposta era trabalhar a atividade prática “com livre escolha do educando com atividade em grupo para a confecção de desenhos, maquetes, colagens e pinturas fazendo uma alusão de como esta o ambiente hoje e como eles esperam vê-lo depois de revitalizado”, no entanto senti a necessidade mudar a prática para a arte postal por ser uma turma mais jovem.



FIGURA 9: Oca Xapuri, antiga ‘A Limitada’

Depois de algumas conversas paralelas e arrasta cadeira para cá, e para lá a sala já estava pronta para a próxima etapa. Nesse momento a organização fugiu um pouco do controle, pois considerei o espaço pequeno para desenvolver o trabalho, porém aos poucos fui contornando a situação.

Então mãos a obra, ou seja, mão na arte, quando disponibilizei o material a admiração foi contagiante, a maioria dos alunos não conheciam parte do material que levei (papel A4 colorido, papel adesivo, papel colormax adesivo com cores fluorescentes, perfuradores com desenhos e canetas coloridas) para que fizessem seus trabalhos.



FIGURA 10: Alunos na Atividade Prática

Particpei ativamente em cada grupo, reforçando a explicação do tema do trabalho, auxiliando no uso do material (alguns estavam colando o papel adesivo com cola) que não é habitual no uso escolar e de acordo com a necessidade de cada educando.

Todos envolvidos e com o propósito em fazer um postal bonito e realmente conseguiram e trocaram entre si.



FIGURA 11: A arte Postal Finalizada

Quando avisei que aula iria finalizar, não deixaram nem eu terminar, já ouvi um ah, não professora, vamos pedir para o professor de português deixar a senhora dar a aula no horário dele.

Expliquei que não era possível, mais vou voltar com outro projeto e o professor Mário disse-me que as portas estão abertas, que minha aula teve uma metodologia excelente e dinâmica e que seus/meus alunos ficaram bem envolvidos no tema.

Agradei ao professor Mário por ter disponibilizado a sua turma, como também a própria turma, elogiei o interesse e o comportamento e que na minha avaliação todos tinham notas excelentes, pois foi um momento que ensinei e aprendi e por esse motivo ganhariam um presente, que foi uma caneta para cada um e cada uma de uma cor.

Cores essas que podem refletir que nenhum jovem é igual ao outro e cada um tem sua cor, ou seja, seu modo de ser...

Para mim foi gratificante executar o projeto onde a turma contribuiu e compreendeu tanto a parte teórica quanto a prática e aguardam meu retorno com um novo projeto, e a palavra da professora/estagiária vai ser cumprida, pois desenvolver novas atividades relacionadas à arte no âmbito educacional é proporcionar aos jovens uma nova forma de olhar o mundo em que vive e as mudanças o os acompanham.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho foi de suma importância para mim. Pois, proporcionou momentos de aprendizado e prazer. Primeiramente porque tive que procurar informações onde não havia, isto é, verificar que o prédio, patrimônio cultural e histórico de Xapuri, tem muito mais do que sua parte degradada vista por todos.

Muito além da história do prédio e da cidade em si está à educação patrimonial e o conceito de patrimônio, onde tive de garimpar a parte teórica para enfim compreender além do que imaginava, verificando a real necessidade de preservar tal local.

Além de ter a possibilidade de executar um projeto interdisciplinar em sala de aula, com objetivo de levar até os alunos a educação patrimonial e a necessidade de conhecer para poder preservar e reconhecer nesse patrimônio a identidade do xapuriense e do morador da Amazônia.

No projeto a proposta era trabalhar a atividade prática com livre escolha do educando com atividade em grupo para a confecção de desenhos, maquetes, colagens e pinturas fazendo uma alusão de como esta o ambiente hoje e como eles esperam vê-lo depois de revitalizado, no entanto senti a necessidade mudar a prática para a arte postal por ser uma turma mais jovem.

Notei que os alunos já tinham passado milhares de vezes pelo local e até se perguntavam o que tinha sido o espaço, mas pouco se discute sobre ele no município, principalmente em sala de aula.

Os alunos reconhecem que nossa memória, a história de um povo lutador, guerreiro, xapuriense, também está presente em seus patrimônios. E o Casarão é um desses patrimônios, pouco pensado por nossas autoridades e que passa despercebido até mesmo por parte da população local.

A culpa não é das pessoas, talvez nem seja possível destacar culpados, mas certamente não é o momento de cruzar os braços e deixar que se perca na voracidade do tempo.

Na escola fiz uma explanação sobre revitalização e preservação, continuando com a educação patrimonial e no decorrer dessa explanação os alunos fizeram perguntas sobre o assunto e fui contemplando uma a uma.

A maioria da população se encontra em descrença com as autoridades que os representam grande parte dos moradores xapurienses que pretendem fazer a diferença ao longo dos anos, querendo ver revitalizado seus espaços de memória.

Propor, através da educação, uma mudança, primeiramente nas consciências desses alunos, para poder ver, no futuro – quisera próximo – para ver, na prática, a revitalização desses espaços, já que todo um processo pode ser feito, utilizando esses espaços.

O meu projeto de intervenção já é uma forma que os professores podem copiar e executar em outras formas de educação patrimonial.

Através da Universidade de Brasília, aprendi que podemos quebrar todas as barreiras, vencer nossos próprios desafios, para poder seguir em frente. Com o Curso de Licenciatura em Artes Visuais aprendi que podemos fazer bem mais através da educação e da Arte, podendo transformar consciências para assim romper realidades, modificá-las de diferentes formas e para todos.

Com o presente trabalho foi possível descobrir que tudo é possível, mas que as dificuldades são muitas e que nosso trabalho tem que ser construído aos poucos e por mais que pareçam em vão, em um futuro, próximo, se espera que tudo será alcançado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGÉ, Marc. Não-lugares. **Introdução à uma antropologia da supermodernidade**. São Paulo: Papirus, 1994, 34p.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Ana Lúcia Reis Melo Fernandes da. **Madeira que Cupim não rói – Xapuri em arquitetura – 1913-1945**. Rio Branco: Gráfica do Tribunal de Justiça. 2002, 134p.

DINIZ, Maria Helena. **Sistemas de registros de imóveis**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1997, 05p e 30p.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1989, 23p

JEUDY, Henry Pierre. **Espelhos das cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1996.

LEMOS Carlos. **O que é patrimônio**. São Paulo: Brasiliense, 2000, 34p e 85p

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

MARTINS, Clerton. **Patrimônio cultural e identidade: significado e sentido do lugar turístico**. In: MARTINS, Clerton. **Patrimônio cultural: da memória ao sentido de lugar**. Roca: São Paulo, 2006,16p.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003;

REIDY, 35p.

PILLAR, Analice Dutra (Org) **A educação do olhar no ensino das artes**. Cadernos de autoria 4ª edição, Porto Alegre: Mediação, 2006, 205.p

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro v2, n. 3, 1989.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, Iara Jurema Quintela Moreira da. **A importância da conservação, preservação e restauração**. Florianópolis, 2007, 09p

e os acervos bibliográficos e documentais em saúde coletiva.

Disponível em http://www.esp.rs.gov.br/img2/v15n1_04importancia.pdf.

Acessado em: 29/10/11

SCHLICHTA, Consuelo. **Arte e educação há um lugar para a arte no ensino médio?** Curitiba-Pr: Aymar, 2009, 13p.

VIANA, Wanderley. **Xapuri, nossa história. Xapuri** – AC: EDUFAC, 2004, 16p e 27p.

<http://200.103.22.211:8080/MostrarNoticia.xapuri?id=147&ano=2009&mes=04&dia=26>

Acessado em: 30/10/2011.

<http://historiamultimidiadexapuri.blogspot.com/2010/11/xapuri-em-imagem-igreja-catolica.html>

Acessado em: 30/10/2011.

<http://portoacrenoticias.blogspot.com/2010/05/oca-xapuri-sera-inaugurada-na-tarde.html>,

Acessado em 21/11/2011.

Anexo 1

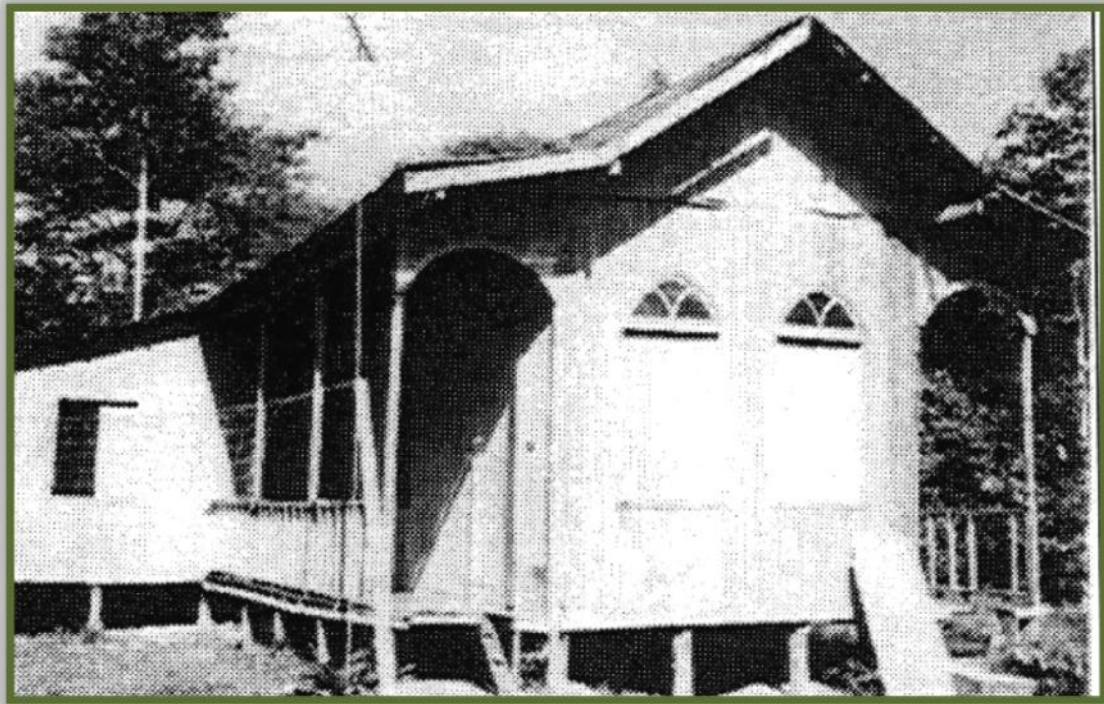
Plano de Aula Interdisciplinar de História e Artes desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Divina Providência, no 8º ano do Ensino Fundamental, Período Matutino, turma: “B”, no dia: 08/11/2011.

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Procedimentos	Metodologia	Recursos	Cronologia
.Oportunizar ao aluno, o acesso às informações teóricas sobre a importância do Casarão da Rua Dr. Batista de Moraes para nós Xapurienses. .Desenvolvendo seu espírito crítico.	.Explorar a apostila, sobre o tema proposto com a leitura compartilhada da .Produzir frases para o cartão postal dando ênfase a revitalização do Casarão. .Confecção de cartões postais (Arte Postal), com imagens do Casarão.	.Apresentação da professora/estagiária. .Conversa informal sobre como a aula seria desenvolvida. .Leitura compartilhada da Apostila e explicações sobre as imagens dispostas com auxílio de notebook e datashow. .Aula prática	.Aula expositiva e dialogada com uso de novas tecnologias da informação. .Aula Prática com produção artística com base na aula sobre o casarão.	.Papéis de texturas e cores diversas cola tesoura régua estilete canetas coloridas lápis de cor e perfurador.	3 horas/aula.

Anexo 2

Apostila

A Revitalização do Casarão da Rua Dr. Batista de Moraes



“As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor.
Aprendemos palavras para melhorar os olhos.”

“Há muitas pessoas de visão perfeita que nada vêem...
O ato de ver não é coisa natural.
Precisa ser aprendido!”

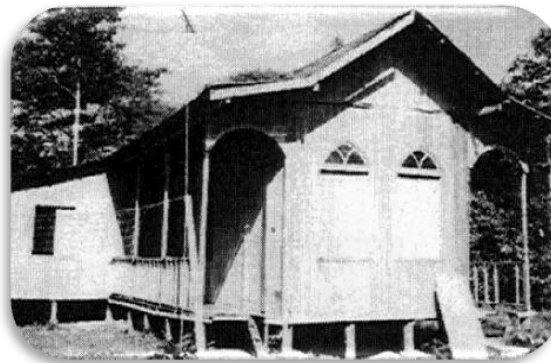
Rubem Alves

A Revitalização do Casarão da Rua Dr. Batista de Moraes

O casarão situado a Rua Dr. Batista de Moraes tem mais de cem anos, ou seja, foi uma das primeiras casas a ser construída em Xapuri, sendo a sede da fazenda Guarani no ano de 1903. Mesmo estando em estado de deterioração é a única residência que ainda resiste ao tempo em que Xapuri era considerada a “Princesinha do Acre” por na época possuir uma grande área de seringueira nativa nos tempos áureos da mesma.

Essa residência atualmente pertence à família Koury, tendo como patriarca Alberto Koury, descendentes de libaneses que vieram de Belém – Pará na intenção de expandir seu negócio no ramo agropecuário, porém não tiveram o êxito esperado.

Casarão da família Koury- Década de 80



Casarão da família Koury – situação atual





Casarão da família Koury – situação atual

Alguns dos componentes da família retornaram para Belém, permanecendo aqui um dos filhos mais novos o Sr. Jofre Alves Koury que tinha chegado recentemente a passeio e se adaptando com o lugar acabou fixando residência, constituindo família neste município.

O Sr. Jofre Alves Koury foi prefeito/interventor no ano de 1953 a 1954 e um grande colaborador na área da educação sendo durante décadas professor de inglês nas escolas existentes em nossa cidade falecendo no ano de 2001.

Percebendo o valor histórico desse casarão ressaltou que a preservação do mesmo é de total importância para a nossa comunidade, aproveitando o espaço para entretenimento de jovens, adultos e visitantes, seguindo exemplo de outros municípios vizinhos como Porto Acre que revitalizou um casarão localizado no antigo seringal Bom Destino, (hoje Pousada Bom Destino) onde funciona um pequeno museu expondo peças que foram usadas no período da Revolução Acreana.



Situação encontrada jan/99

Recuperação do Patrimônio Histórico em Porto Acre

Revitalização do Sítio Histórico do Seringal Bom Destino



A falta de conhecimento deixa as pessoas alienadas, impedindo assim, uma ação para proteger o que é de todos. Isso ocorre por dois motivos, primeiro pela falta de políticas públicas que possibilitem o acesso a esses bens, como por exemplo, a restauração de prédios

antigos, o uso de materiais informativos para população, etc. Se por um lado a culpa é do poder público, por outro, muito do que acontece com o patrimônio, não só predial mais como um todo, é culpa nossa; pois, ao insistirmos na omissão à busca de informações e da luta pela preservação do patrimônio estamos, contribuindo para sua depredação.

Dessa forma, vamos discutir a importância do patrimônio como expressão de cultura e de identidade, onde o conhecimento e a valorização dos mesmos contribuem com a história e tradição de um povo.

Como também a diferença das habitações das décadas passadas e atuais, proporcionando o conhecimento no desenvolvimento das moradias.

Revitalizando esse espaço nossa cidade ganhará um ambiente cultural. É olhando para o passado que vamos construir um presente e um futuro de qualidade, percebendo a importância e a história de um patrimônio histórico e para que fim foi utilizado e como se encontra atualmente.

Referências:

COSTA, Ana Lúcia Reis Melo Fernandes da. Madeira que cupim não roi-Xapuri em arquitetura – 1913/1945- Rio Branco: Gráfica do Tribunal de Justiça, 2002.204 p.i.I.I.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira. *et alli*. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília:

IPHAN/ Museu Imperial, 1999.

Disponível em - http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/allana_p_moraes_educ_patrimonial.pdf - Acesso em 15/10/11 às 23h

VIANA, Wanderley. Xapuri, nossa história. Xapuri – AC: EDUFAC, 2004.

Fontes das imagens – Casarão do Porto Acre –

Disponível em - <http://www.slideshare.net/Myris/apres-antes-e-depois-resumo-vf>
Acesso em 13/10/11 às 21h

Casarão da Família Koury da década de 80 – Arquivo pessoal da filha do Sr. Jofre Koury-Delsumira Koury.

Casarão da família Koury – situação atual - Meu arquivo pessoal.

Significado de Revitalização

sf (revitalizar+ção) 1 Ato ou efeito de revitalizar. 2 Conjunto de medidas capazes de dar novo impulso ou maior eficiência .

Disponível em - <http://www.priberam.pt/dlpo/> Acesso em 16/10/11 às 13h

Anexo 3

Imagens da situação atual do Casarão:

